



Guia de Estágios

Índice	Página
1. DISPOSIÇÕES GERAIS	2
1.1 Acesso e Admissão ao Estágio	2
1.2 Objectivo	2
1.3 Modalidades de Estágio	2
1.4 Estrutura do Estágio	2
1.4.1 Formação	2
1.4.2 Fase Prática – Procedimentos e Requisitos gerais	3
1.4.2.1 Estágio Curricular	3
1.4.2.2 Estágio Formal	3
2. ORIENTAÇÕES PARA O ESTAGIÁRIO	4
2.1 Deveres do Engenheiro Estagiário	4
2.2 Relatório Final de Estágio	4
2.3 Relatórios Intercalares	6
2.3.1 Estágio Curricular	6
2.3.2 Estágio Formal	7
2.4 Documentação a apresentar no final do Estágio	7
3. DO ORIENTADOR	8
3.1 Requisitos	8
3.2 Funções e Deveres do Orientador	8
4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	9
4.1 Disposições gerais	9
4.2 Orientações para a Avaliação	10
4.3 Entrevista	11
5. VICISSITUDES DO ESTÁGIO	12
5.1 Mudança de região	12
5.2 Mudança de Modalidade ou de Área	13
5.3 Prorrogação do Estágio	13
5.4 Suspensão do Estágio	13
5.5 Contagem do Tempo	13
6. NOTA FINAL	14

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 Acesso e Admissão ao Estágio

As condições para atribuição da categoria de Membro Estagiário e de acesso e admissão ao Estágio são as que se encontram estabelecidas nos artigos 1º a 4º do Regulamento de Estágios.

1.2 Objectivo

O estágio tem como objectivo a admissão de um licenciado em Engenharia a membro efectivo da Ordem dos Engenheiros, preparando-o para exercer a profissão de Engenheiro de forma competente e responsável e dotando-o de uma percepção correcta das exigências que se colocam ao seu exercício, de natureza deontológica, legal, económica, ambiental, social, de segurança e de gestão.

1.3 Modalidades de Estágio

- Existem duas modalidades de estágio:

- Estágio Curricular
- Estágio Formal

- Na generalidade das situações de início do exercício profissional, deve ser adoptada a modalidade de estágio curricular.

- A modalidade de estágio formal será *apenas* adoptada em situações especiais, quando a actividade a desenvolver no estágio tiver as características de um trabalho específico de carácter científico ou técnico de reconhecida complexidade e a realizar durante um período limitado de tempo.

- A admissão à modalidade de estágio formal ocorre após avaliação e decisão favorável do CRC e aprovação em Conselho de Coordenadores Regionais de Colégio. Esta é efectuada com base nos elementos apresentados pelo Engenheiro Estagiário no acto de inscrição para Estágio.

1.4 Estrutura do Estágio

- O estágio consta de uma fase de formação e de uma fase prática.

- A fase de formação consiste na frequência de um determinado número de acções de formação obrigatórias e facultativas, que terá de ser realizada e concluída durante o período de duração da fase prática.

1.4.1 Formação

Deontologia Profissional

- A formação em deontologia profissional é obrigatória.

- As acções de formação sobre ética e deontologia profissional terão a carga horária que for definida pelo CDN e serão organizadas por cada CDR, periodicamente, de modo a que os Engenheiros Estagiários possam obter, durante o período de estágio, o respectivo Certificado de Frequência e Aprovação.



Guia de Estágios

- Ninguém pode ser admitido como membro efectivo da Ordem dos Engenheiros sem que tenha obtido, previamente, o certificado acima referido.

Outras acções de Formação

- Poderá ser determinada a obrigatoriedade de frequência de outras acções de formação, desde que as mesmas sejam consideradas essenciais para o cumprimento dos objectivos do Estágio. *Nesta data não existem outras acções de formação de carácter obrigatório para além da formação em Deontologia profissional.*
- Poderão ser organizadas acções de formação facultativas, em áreas que sejam consideradas importantes para o cumprimento dos objectivos do estágio.
- A frequência de acções de formação complementares e facultativas (quer se trate de acções organizadas pela Ordem, quer se trate de acções organizadas por outras entidades que o Engenheiro Estagiário frequente por sua iniciativa) será levada em conta na avaliação final do Estágio.

1.4.2 Fase Prática – Procedimentos e Requisitos Gerais

1.4.2.1 Estágio Curricular

- Na modalidade de prática curricular, o Estágio terá a duração de vinte e quatro meses.
- A inscrição na modalidade de estágio curricular é efectuada mediante *modelo de requerimento* que inclui:
 - Indicação da área de actividade em que se irá desenvolver o Estágio
 - *Indicação do programa previsional do Estágio, incluindo uma apresentação sucinta dos objectivos do mesmo*
 - *Indicação da entidade onde terá início o Estágio*
 - Indicação do membro efectivo da Ordem que assumirá as funções de Orientador do Engenheiro Estagiário
 - Declaração do Orientador de aceitação do acompanhamento do estágio *e de aprovação do respectivo programa.*

1.4.2.2 Estágio Formal

- Na modalidade de prática formal, o Estágio terá a duração mínima de seis meses.
- A inscrição na modalidade de estágio formal é efectuada mediante *modelo de requerimento* que inclui:
 - Indicação da entidade onde será realizado o Estágio
 - Indicação do programa de estágio e do tema do trabalho a desenvolver, incluindo uma apresentação sucinta dos objectivos do mesmo
 - Indicação do membro efectivo da Ordem que assumirá as funções de Orientador do Estagiário



- Declaração do Orientador de aceitação do acompanhamento do estágio *e de aprovação do respectivo programa.*

2. ORIENTAÇÕES PARA O ESTAGIÁRIO

2.1 Deveres do Engenheiro Estagiário

- Para além dos previstos no Estatuto da Ordem dos Engenheiros, o Engenheiro Estagiário está obrigado ao cumprimento dos deveres seguintes:

- Participar nas acções de formação obrigatórias
- Colaborar com o Orientador sempre que este o solicite e desde que seja compatível com a sua actividade
- Guardar respeito e lealdade para com o Orientador
- Prestar todas as informações que lhe sejam solicitadas pelos órgãos próprios da Ordem sobre o modo como está a decorrer o Estágio
- Cumprir com zelo e competência as suas obrigações para com a entidade onde estiver a realizar o Estágio

2.2 Relatório Final de Estágio

Disposições gerais

- No final do Estágio, o Engenheiro Estagiário tem dois meses para apresentar o relatório das actividades desenvolvidas.
- *O não cumprimento deste prazo, sem justificação devidamente fundamentada, implica a suspensão do estágio. Nos casos em que o incumprimento resulte de motivos justificados e aceites pelo CDR, será concedida ao Estagiário uma prorrogação de dois meses para apresentação do relatório.*
- *No caso do Engenheiro Estagiário não entregar o relatório no prazo da prorrogação referida, a sua inscrição é automaticamente cancelada.*
- A reinscrição ou reactivação obriga ao pagamento de taxas agravadas.

Elaboração do Relatório

- O relatório é obrigatoriamente elaborado, na sua totalidade, em língua portuguesa.
- O relatório deve ser organizado de forma clara e sistemática, procurando descrever o percurso de formação do candidato, com ênfase para os elementos da sua integração no mundo profissional e, no caso particular da prática formal, os elementos relevantes do trabalho específico realizado.
- Na elaboração do relatório final, o Engenheiro Estagiário deverá ter em consideração os seguintes aspectos:

Guia de Estágios

a) Apresentação formal

a1) Conteúdo

- Encadernação definitiva e paginada
- Folha de rosto com identificação da área de actividade ou tema do trabalho
- Índices de capítulos, fotografias, gráficos e quadros
- Legendagem das imagens e adequado enquadramento no texto
- Apresentação da bibliografia e trabalhos consultados
- Identificação clara dos elementos do relatório que não sejam da autoria do candidato, com a adequada ligação à bibliografia

a2) Formato

- *Salvo exceções devidamente fundamentadas, previamente validadas pelo CRC, o relatório terá entre 30 e 50 páginas e os anexos relacionados com a parte descritiva do estágio não deverão exceder as 10 folhas.*
- *No texto do relatório, serão utilizadas as seguintes configurações:*
 - *letra tipo arial 11*
 - *espaçamento entre linhas: 1,5*
 - *margens superior e inferior: 2,5*
 - *margens esquerda e direita: 3,0*

b) Estrutura organizativa

- O relatório deve apresentar estrutura coerente, de modo a constituir um conjunto integrado e não uma mera colectânea de trabalhos sem interligação.

- Como sugestão, os assuntos poderão ser agrupados nos seguintes itens, sem prejuízo de o relatório poder abordar ou não outras questões aqui não referenciadas:

I. Introdução

- Descrição breve dos objectivos do Estágio e expectativas após o mesmo
- Enquadramento do Estágio e das condições de realização
 - Apresentação da(s) empresa(s)/entidade(s) onde se realizou o estágio;
 - Descrição resumida do estágio: área, tema, meios, prazos, formação, matérias abordadas, estrutura funcional em que o candidato esteve inserido;

Guia de Estágios

II. Identificação dos conhecimentos envolvidos e respectivas fontes

- Apresentação dos conhecimentos de Engenharia utilizados durante o estágio:

- Componente académica (relação com matérias da licenciatura)
- Conhecimentos adquiridos em cursos e acções de formação frequentados (no contexto do estágio ou outro)
- Conhecimentos complementares obtidos a partir de legislação em vigor, procedimentos da empresa, tecnologias inovadoras implementadas, projectos em execução, etc.

III. Trabalho desenvolvido

- Descrição das actividades e tarefas realizadas, sua localização no tempo, explicitando de forma clara o grau de envolvimento nas mesmas (referências a situações concretas, problemas surgidos, dificuldades experimentadas).

No caso da modalidade de prática formal, descrição clara e objectiva do(s) trabalho(s) tema do estágio, com apresentação dos resultados obtidos.

- Referência a condicionantes de natureza legal, deontológica, económica, ambiental, social, de segurança e de gestão em geral, com que se deparou no decurso do estágio.

IV. Conclusões

- Análise dos resultados obtidos face aos objectivos e às expectativas iniciais, realçando os aspectos mais relevantes da aprendizagem adquirida;

VI. Anexos

- Reunião dos elementos relevantes para a compreensão das conclusões ou dos resultados obtidos e que não sejam passíveis de inserir na parte descritiva do relatório.

2.3 Relatórios intercalares

2.3.1 Estágio Curricular

- O Engenheiro Estagiário que realiza o seu Estágio na modalidade curricular deverá enviar, *semestralmente*, um relatório sucinto que incluirá:

- Indicação dos trabalhos que pretenda que sejam avaliados no âmbito do Estágio e que serão objecto do relatório final;
- *Informação sucinta sobre os aspectos mais relevantes do desenvolvimento do Estágio à data da elaboração do relatório semestral;*
- *Eventuais ajustamentos ao programa de estágio apresentado no início do mesmo;*

Guia de Estágios

- *Referência às entidades onde foi realizado o Estágio à data da elaboração do relatório anual.*
- *O relatório terá um número de páginas compreendido entre um mínimo de 3 e um máximo de 5, utilizando as configurações de formato definidas em 2.2 .a2).*
- *A entrega não atempada dos relatórios intercalares será levada em consideração na avaliação final do estágio.*

2.3.2 Estágio Formal

- Decorridos *três meses* do início do estágio, o Engenheiro Estagiário deverá enviar um relatório intercalar que incluirá:
 - Informação adicional à apresentada no acto de inscrição, sobre o trabalho objecto do estágio e sobre o desenvolvimento do mesmo, de forma a permitir, ao CRC, confirmar a adequação da modalidade de prática formal ao estágio.
 - Indicação de eventuais ajustamentos ao programa inicial de estágio.
- Se, pela análise do relatório intercalar, o CRC concluir que o estágio não se enquadra no âmbito da modalidade de prática formal, o facto será comunicado ao Engenheiro Estagiário, passando o estágio para a modalidade curricular, com a consequente alteração do prazo para a duração mínima de vinte e quatro meses.
- *O relatório terá um número de páginas compreendido entre um mínimo de 3 e um máximo de 5, utilizando as configurações de formato definidas em 2.2 .a2).*
- *A não entrega do relatório intercalar determinará a passagem do estágio para a modalidade curricular.*

2.4 Documentação a apresentar no final do estágio

- No final do Estágio, o Engenheiro Estagiário deverá proceder à entrega, para avaliação, de um processo que incluirá os seguintes documentos:
 - Relatório final de Estágio
 - Curriculum Vitae
 - Parecer do Orientador (ou dos orientadores no caso de se ter verificado alteração na orientação no decurso do estágio, nos termos de 3.1)
 - Declaração(ões) da(s) empresa(s)/entidade(s) de acolhimento, comprovativa da realização do estágio e do período de tempo abrangido pelo mesmo
 - Certificado de frequência e de aproveitamento no Curso de Ética e Deontologia Profissional, ou de outras acções de formação de carácter obrigatório
 - Outros documentos que o candidato considere pertinentes

Nota: O Estagiário deverá entregar todos os documentos do processo de estágio em suporte de papel, acompanhados de uma cópia em suporte digital de todo o processo.

3. DO ORIENTADOR

3.1 Requisitos

- O Orientador deve ter um mínimo de cinco anos de exercício profissional e de inscrição na Ordem dos Engenheiros, pertencer à mesma Especialidade do Engenheiro Estagiário (*salvo exceções devidamente fundamentadas*), e não pode ter no seu registo disciplinar qualquer pena superior à Advertência. Comprováveis através de envio de curriculum vitae actualizado e avaliado pelo CRC.
- Na modalidade de prática formal, o Orientador deve pertencer (*salvo exceções devidamente fundamentadas*) à mesma entidade onde se vai realizar o estágio.
- Na modalidade de prática curricular, o Orientador deverá, também, preferencialmente, pertencer à entidade onde se realiza o estágio.
- Em caso de mudança de empresa ou entidade, no decurso do período de estágio curricular, o Engenheiro Estagiário poderá propor novo Orientador, devendo esta alteração ser aprovada pelo CRC.

Em situações excepcionais, e se por razões devidamente fundamentadas, o Engenheiro Estagiário não tiver a possibilidade de indicar um Orientador que assegure o acompanhamento do estágio curricular, poderá solicitar ao CRC a indicação de um membro efectivo para o efeito. Se esta solicitação for entendida pertinente e justificada, e mediante as disponibilidades manifestadas por membros da Ordem que preencham os requisitos exigidos para Orientador, o CRC poderá proceder à nomeação requerida pelo candidato.

Os processos de orientação de estágio serão objecto de registo no cadastro dos membros orientadores, tendo em vista a sua valorização em sede de qualificação profissional.

3.2 Funções e Deveres do Orientador

- A aceitação do acompanhamento do Estágio, vincula o Orientador ao cumprimento dos seguintes deveres:
 - Orientar e informar o Engenheiro Estagiário durante todo o tempo de formação, nomeadamente aconselhando-o e esclarecendo-o sobre o exercício da profissão e o cumprimento das respectivas regras deontológica;
 - Cumprir as formalidades regulamentares inerentes à realização do Estágio;
 - Encaminhar a actividade do Engenheiro Estagiário, sendo o principal responsável pela orientação e direcção do exercício profissional do Estagiário;
 - Apreciar a aptidão técnica, idoneidade ética e deontológica do Estagiário para o exercício da profissão;



Guia de Estágios

- No final do Estágio ou após o término das suas funções, o Orientador aporá o seu visto nos respectivos relatórios e elaborará o seu parecer sobre o desempenho do Estagiário, no prazo máximo de 30 dias.
- O parecer sobre o desempenho do estagiário abordará os seguintes aspectos (sem prejuízo de outros que o orientador considere relevantes):
 - *Condições de realização do estágio*
 - *Integração de conhecimentos escolares*
 - *Integração profissional*
 - *Capacidade de integração em equipa*
 - *Capacidade de liderança*
 - *Sentido de responsabilidade*
 - *Percepção das condicionantes económicas, legais, ambientais e humanas*
 - *Perfil cultural e humano*
 - *Conclusão sobre a aptidão para o ingresso a membro efectivo*

4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 Disposições Gerais

- Em qualquer das modalidades de estágio, a avaliação é feita pelo CRC respectivo, com base nos seguintes elementos:

- Relatório de Estágio
- Currículo do Engenheiro Estagiário
- Acções de formação comprovadamente realizadas com aproveitamento
- Parecer do Orientador
- Entrevista pessoal

- O resultado da avaliação do Estágio poderá ser um dos três seguintes: Não Aprovado, Aprovado ou Aprovado Com Distinção.

- *Será atribuída ao estágio, uma classificação numérica numa escala de 1 a 5 valores.*

- *Em caso de não aprovação, o Engenheiro Estagiário é informado sobre as condições de readmissão ao estágio, designadamente sobre as reformulações e as acções necessárias para suprir as lacunas ou*



Guia de Estágios

deficiências apresentadas, bem como dos respectivos prazos para a sua realização. Em situações em que tal se justifique, o CRC poderá determinar a necessidade da repetição do Estágio.

- Da decisão de não aprovação do Estágio cabe recurso para o CDR.
- Os resultados da avaliação serão comunicados ao interessado, ao Orientador e ao CDR.
- As avaliações dos estágios deverão estar concluídas no prazo de *dois meses* após a entrega pelo Engenheiro Estagiário de todos os elementos necessários.

4.2 Orientações para a Avaliação

- A avaliação do processo de Estágio, incluindo a realização da entrevista pessoal, é efectuada por membros efectivos da Ordem, indicados pelo CRC.
- Os avaliadores devem ter um mínimo de cinco anos de exercício profissional e de inscrição na Ordem dos Engenheiros como membros efectivos e devem pertencer à mesma Especialidade do Engenheiro Estagiário.
- *Para a classificação do estágio existe uma matriz que contém os mesmos parâmetros de apreciação, mas com ponderações diferentes consoante se trate de prática curricular ou formal, para ter em conta a especificidade de cada uma das modalidades. Da atribuição de pontuações aos diferentes parâmetros resulta uma classificação numa escala de 1 a 5 valores.*

Parâmetro	Curricular	Formal
	Peso/20,0	Peso/20,0
Parecer do Orientador	2,0	3,0
Conteúdo Técnico do Relatório	2,0	3,5
Redacção e Apresentação Formal do Relatório	2,0	2,0
Condições de Realização do Estágio	1,5	1,0
Complexidade do Trabalho Desenvolvido	1,5	1,5
Criatividade e Inovação	1,5	1,5
Sentido de Responsabilidade	2,0	2,0
Integração dos Conhecimentos Escolares	2,0	2,0
Formação Contínua	2,0	1,5
Integração Profissional; Perspectiva da Profissão; Capacidade de Integração em Equipa; Capacidade de Liderança; Percepção das Condicionantes Económicas, Legais, Ambientais, Humanas, de Gestão e de Segurança	2,5	1,0
Perfil Cultural e Humano	1,0	1,0

Guia de Estágios

- As pontuações parciais a atribuir aos diferentes parâmetros que compõem as matrizes de apreciação deverão resultar duma avaliação que tenha em consideração a análise do relatório e as indicações recolhidas na entrevista.

- Pretende-se, com estas duas componentes complementares de apreciação, obter um juízo sustentado e o mais objectivo possível sobre o estágio, que possibilite uma avaliação criteriosa e com o nível de exigência adequado à dignidade que o processo de atribuição da categoria de membro efectivo deverá ter.

- A correspondência entre a classificação que decorre do preenchimento da matriz de apreciação e o resultado qualitativo da avaliação do estágio é a seguinte:

< 2,5 valores – Não Aprovado

≥ 2,5 e < 4,0 valores – Aprovado

≥ 4,0 valores – Aprovado com Distinção

- A avaliação final dos estágios a apresentar pelos avaliadores incluirá a Matriz de Apreciação do Estágio devidamente preenchida, acompanhada de um parecer complementar.

- O parecer deverá constituir uma apreciação global ao processo do Estágio, incluirá observações e comentários específicos que sustentem as classificações constantes da matriz de apreciação e abordará os parâmetros de avaliação (sem prejuízo de outros que o avaliador considere relevantes):

- *Condições de realização do estágio*
- *Integração de conhecimentos escolares*
- *Integração profissional*
- *Capacidade de integração em equipa*
- *Capacidade de liderança*
- *Sentido de responsabilidade*
- *Percepção das condicionantes económicas, legais, ambientais e humanas*
- *Perfil cultural e humano*

- Os elementos de apreciação elaborados pelos avaliadores são apresentados ao CRC que, em função da análise dos mesmos, decidirá sobre a avaliação final do Estágio.

4.3 Entrevista

- A entrevista tem por objectivo apreciar a preparação deontológica e técnica do engenheiro Estagiário para o exercício da profissão.



Guia de Estágios

- A entrevista é obrigatória, destinando-se a esclarecer o relatório e a melhor aquilatar a preparação do Estagiário. *A dispensa da entrevista poderá apenas ser considerada em situações excepcionais, devidamente justificadas, que serão objecto de análise e de autorização por parte do CRC.*
- A entrevista será efectuada pelo Avaliador.
- *A entrevista será realizada, salvo situações excepcionais devidamente justificadas, nas instalações da Ordem (delegações regionais ou secções distritais).*
- A entrevista deverá abordar os seguintes pontos:
 - Apreciação do Relatório
 - Validação da autoria do Relatório
 - Apreciação das insuficiências do Relatório
 - Esclarecimento de aspectos formais/técnicos do Relatório
 - *Aspectos relacionados com o exercício profissional, nomeadamente integração profissional, experiência na actividade desenvolvida, perspectiva global da profissão ,etc.*
- *A marcação da data e hora da entrevista será feita, pelos serviços da Ordem, por telefone, mail ou carta, com uma antecedência mínima de 15 dias .O adiamento da data da entrevista, deverá ser objecto de pedido do estagiário ao CRC, efectuado com uma antecedência mínima de 48 horas. A não comparência do Engenheiro Estagiário à entrevista, sem justificação adequada e aceite pelo CRC, relevará na apreciação do estágio e implicará o pagamento de uma taxa no valor de 80% da jóia de ingresso na OE, destinada ao ressarcimento dos encargos decorrentes da situação de incumprimento.*

5. Vicissitudes do estágio

5.1 Mudança de Região

- No caso de transferência do Engenheiro Estagiário para outra Região ou Secção Regional, após prévia aprovação do CRC de acolhimento, o CRC de origem tem que fazer a avaliação intercalar do estágio até á transferência.
- Compete ao CRC para onde o estagiário foi transferido, atendendo ao tempo de estágio já decorrido e aos condicionalismos da sua prestação, decidir da continuação ou não do mesmo Estágio na modalidade de Prática Formal, tendo em conta que a duração deste não deve ser inferior a seis meses nem superior a doze meses.
- As taxas, encargos e quotas pagas pelo Engenheiro Estagiário na Região ou Secção de origem serão tidos em conta para efeitos de acerto de contas entre Regiões e Secções.

5.2 Mudança de Modalidade ou de Área

- O CRC pode, a requerimento fundamentado do interessado, aceitar a mudança de modalidade da fase prática do Estágio ou, dentro da modalidade de Prática Formal, da área do Estágio.
- O requerimento referido tem que ser feito antes de decorrida metade do prazo de estágio.

5.3 Prorrogação do Estágio

- A requerimento fundamentado do interessado o estágio pode ser prorrogado por duas vezes, não podendo, no entanto, o período total da prorrogação ultrapassar os doze meses.
- Compete ao CRC apreciar e decidir do requerimento de prorrogação.
- O indeferimento de prorrogação do Estágio Formal implica a passagem a Estágio Curricular.

5.4 Suspensão do Estágio

- *São motivos de suspensão automática do Estágio:*
 - *Aplicação de sanção disciplinar*
 - *Situações de incumprimento referenciadas neste Guia e no Regulamento de Estágios*
- *O Engenheiro Estagiário, em requerimento fundamentado, pode solicitar a suspensão voluntária do Estágio. São motivos de suspensão voluntária, designadamente, os seguintes:*
 - *Desemprego*
 - *Doença*
- *Compete ao CDR decidir sobre a suspensão do estágio ouvido o respectivo CRC.*
- *A suspensão do estágio implica a suspensão de direitos e deveres do Engenheiro Estagiário.*
- *As condições de revogação da suspensão, em qualquer dos casos (suspensão automática ou voluntária), incluindo o pagamento de taxas, são as que se encontram estabelecidas na "Norma do Regime de Suspensão de Membro Efectivo" aprovada pelo CDN em 9 de Abril de 2008.*

5.5 Contagem do tempo

- O tempo de estágio começa a contar a partir da data de inscrição como membro estagiário.
- Consideram-se aprovadas para o efeito, o local, a área e o orientador que forem indicados pelo candidato se este não receber notificação em contrário no prazo de 15 dias após a entrega da documentação para admissão como membro estagiário.
- Na passagem de prática formal para curricular, considera-se todo o tempo decorrido como prática formal.



Guia de Estágios

- O tempo decorrido até à suspensão do estágio contará na totalidade para efeitos de prática curricular e, se tiver decorrido mais de metade do tempo fixado para o Estágio com prática formal, o CRC decidirá, aquando do seu reinício, tendo em conta as condições de prestação, da continuidade do Estágio naquela modalidade.

6. Nota Final

- Este guia pretende constituir um auxiliar aos diversos intervenientes nos processos de Estágio e não uma reposição de todas as disposições do Regulamento de Estágios. Assim, este documento não substitui o mesmo, nem dispensa a leitura e o conhecimento das disposições do referido Regulamento.

O avaliador utiliza para apreciação os impressos OERN/O-43 Apreciação de Guia de Estágio.

Modalidades de Estágio

Quadro Resumo

Modalidade	Admissão	Prazo	Orientador	Formação Obrigatória	Relatórios		Entrevista
					Final	Intercalares	
Estágio Curricular	Generalidade dos casos	24 meses	Sim	Ética e Deontologia Profissional	Sim	Semestrais	Sim
Estágio Formal	Casos especiais (Trabalhos Científicos e Técnicos)	≥ 6 meses	Sim	Ética e Deontologia Profissional	Sim	Um relatório ao fim de 3 meses de estágio	Sim